



Mestrados dão mais emprego e melhor salário que licenciaturas

Um diplomado com mestrado recebe, em média, mais 440 euros do que um licenciado. São as conclusões do segundo estudo de Observatório de Inserção Profissional da Universidade Nova de Lisboa. **P.2**

Mestres têm menos desemprego e melhores salários que os licenciados

Mercado de trabalho está a acentuar a preferência pelos jovens com mestrado, conclui o estudo do Observatório de Inserção Profissional dos Diplomados da Universidade Nova.

Atendência parece estar a acentuar-se: o mercado de trabalho recebe cada vez melhor os mestres do que os licenciados. A taxa de desemprego é cerca do dobro, um ano após a conclusão do diploma, e a diferença de remuneração bruta é de 445 euros. Do ano passado para este ano, o fosso agravou-se, segundo um estudo inovador do Observatório de Inserção Profissional dos Diplomados da Universidade Nova de Lisboa (ObipNova), que é feito pelo segundo ano consecutivo.

Enquanto o desemprego dos licenciados chega aos 18,6%, o dos mestres fica nos 8,7%. Já o salário médio líquido mensal do licenciado é de 812 euros enquanto o dos mestres chega aos 1.257 euros. Estes dados referem-se apenas aos diplomados das nove faculdades da Universidade Nova de Lisboa e constam do estudo do ObipNova sobre a sua empregabilidade e inserção profissional, que foi divulgado na passada quinta-feira, dia em que esta universidade comemorou 40 anos de existência.

O estudo permite concluir que, do ano passado para este ano, esta tendência de favorecer os mestres até se acentuou. Senão, vejamos: a taxa de desemprego dos licenciados agravou-se, passando de 15,2% para 18,6% (mais 3,4 pontos percentuais). Pelo contrário, no caso dos mestres, caiu de 10,2% para 8,7% (menos 1,4 pontos percentuais).

Também nos salários, os mestres - que já ganhavam mais - tiveram um aumento do rendimento médio líquido mensal, que passou de 1.192 euros para 1.257 euros (mais 65 euros). Em contrapartida, os licenciados que recebiam 921 euros, passaram a ter 812 euros (menos 109 euros).

"A explicação para o aumento do salário dos mestres pode ser um maior número a trabalhar para o sector privado relativamente ao ano anterior", explica Miguel Chaves, professor da FCSH, um dos coordenadores do estudo.

A taxa de empregabilidade dos mestres atingia os 85,6%, um ano após a conclusão do diploma, enquanto a dos licenciados se ficava pelos 40,1%. Mas aqui Miguel Chaves faz a ressalva: "neste caso estamos a deixar de fora os licenciados que não estão empregados porque não estão à procura de emprego, já que optaram por prosseguir os estudos para mestrado".

A taxa de desemprego dos licenciados da Nova é cerca do dobro da dos mestres e chega aos 18,6%. O salário médio líquido mensal é de 812 euros. Os mestres recebem 1.257 euros.

sucesso dos mestres é o da adequação entre a actividade profissional e o nível de instrução, também analisado neste estudo. Novamente aqui, o mestre surge com 94,9% e o licenciado com 71,3%.

No caso dos doutores, que também estão incluídos neste estudo, a taxa de desemprego é muito baixa: 3,1%. O seu salário médio, que é superior ao dos mestres, também baixou: de 1.716 euros líquidos mensais, em 2012, para 1.643 euros, este ano, ou seja, menos 73 euros. "Neste caso, a explicação é evidente: a grande maioria dos doutorados está empregado no sector público da educação e sofreu cortes salariais", diz Miguel Chaves.

79,9% dos alunos segue da licenciatura para o mestrado

No que diz respeito a sectores de actividade onde estão a trabalhar os diplomados, os licenciados estão maioritariamente no privado nos serviços prestados às empresas (24,4%). A seguir, mas com uma parcela bem menor, vem o comércio, restauração e hotéis 15,6% e só depois a educação (14,4%). Serviços artísticos e culturais surge com 9,3% e bancos e seguros com 8,2%.

No caso dos mestres, há uma divisão com percentagens muito próximas entre os que vão para a educação (20%), para a saúde e acção social (19,7%) e para os serviços prestados às empresas (18,5%). Uma parcela de 15,6% estão nas indústrias transformadoras como electricidade, gás, água e construção e 8,4% na administração pública central e local.

Consciente ou não de que depois de Bolonha, o mestrado passou a ser o grau mais vantajoso para o sucesso profissional, a verdade é que a esmagadora maioria dos alunos licenciados segue para o segundo ciclo após concluir os três anos da licenciatura de Bolonha: 79,9%. "Isto independentemente de irem fazer o mestrado na Nova ou noutra universidade", explica Mariana Gaió Alves, outra das coordenadoras deste estudo e professora na FCT. O prosseguimento dos estudos para mestrado ocorre mesmo no caso dos licenciados que estão a trabalhar em quase metade dos casos.

Este estudo caracteriza a situação profissional dos diplomados em 2010/2011, um ano após a conclusão dos respectivos graus e utiliza as definições do INE e do Eurostat (como desempregado, inactivo, empregado) para poder comparar com os dados nacionais e europeus. Os questionários foram feitos por telefone, no segundo trimestre de 2013. ■ **Carla Castro**

DIPLOMADOS PERCURSO PROFISSIONAL

Os alunos que saem da Universidade Nova de Lisboa com mestrado têm mais sucesso profissional que os que se ficam pela licenciatura. Um ano após concluírem o mestrado, os jovens têm menos de metade da taxa de desemprego, um salário superior em mais de 400 euros brutos e a própria adequação da actividade profissional ao nível de instrução do mestre é superior à do licenciado, segundo o estudo do Observatório de Inserção Profissional dos Diplomados desta universidade.

2 Taxa de desemprego

	2012
Licenciados	15,2%
Mestres	10,2%

Sectores de actividade
O sector dos serviços prestados às empresas é o que emprega mais licenciados. No caso dos mestres é o sector da educação.

4 Adequação entre a actividade profissional e o nível de instrução

Licenciados

Mestres

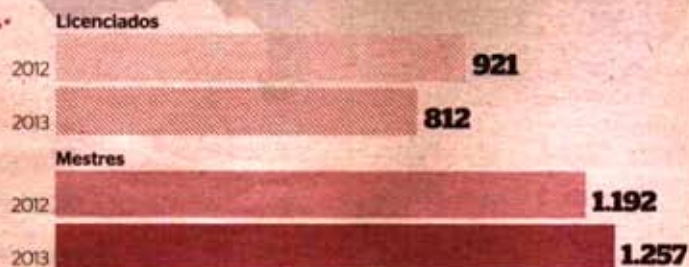


2013

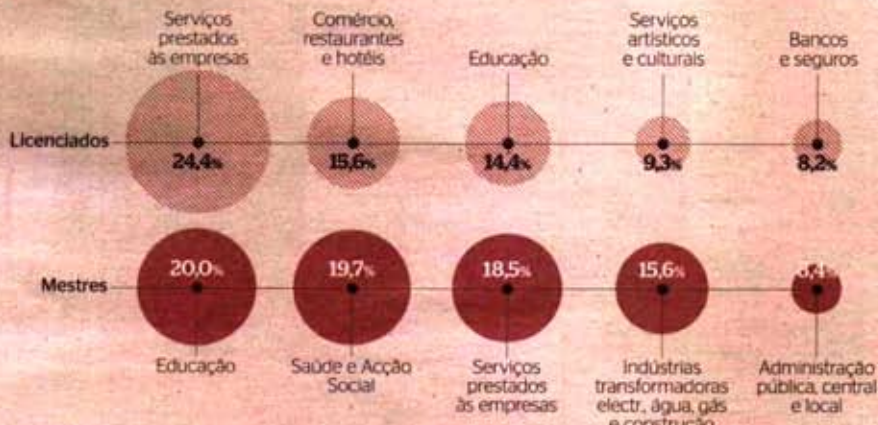
18,6%

8,7%

1 Salários médios mensais líquidos (em euros)



3 Sectores de actividade



71,3%

94,9%

